

O PURITANO

REDACTOR-CHEFE — A. B. TRAJANO

ANNO I

Capital Federal, 8 de Junho de 1899

NUM. 1

O PURITANO A NOSSA MISSÃO

A triste condição moral do homem nos revela claramente que uma maldição pesa sobre elle e o expõe a uma lucta continua e fatigante que lhe amargura a existencia, e lhe torna tão desconsolados os dias rapidos de sua passagem sobre a terra.

Se contemplar-mos a humanidade no seu todo, e observar-mos nesse conjunto os pontos que mais se destacam e ferem os nossos olhos, notaremos logo diversas raças caracterizadas por cores differentes, por indoles variadas e por condições que revelam differentes grãos de civilização e de capacidade mental, sobresahindo acima de todas estas saliencias, o desaffecto que umas têm ás outras, e o esforço que as raças mais adiantadas fazem para aniquillar e destruir as que lhes são inferiores.

Si considerar-mos cada raça separadamente, veremos-a dividida em diversas nações, fallando linguas differentes, procurando as mais fortes opprimir e lesar as mais fracas e fazendo-lhes imposições tão injustas que só a fraqueza é que as pôde tolerar!

Em cada nação e no meio de um mesmo povo, vemos uma gradação de diversas camadas sociais, todas cheias de orgulho e de preconceitos vaidosos, sustentando uma intransigencia rigorosa que não admitte que os individuos das classes inferiores ou pobres tenham accesso ás superiores, e nem deixem de prestar homenagem áquelles que nasceram em condições mais honrosas e felizes.

E, como si tudo isto não fosse já sufficiente para tornar a vida humana tão enfadonha e triste, ainda no seio de cada camada social, vemos a discordia, a inveja e a inimizade no seu maximo desenvolvimento, luctando individuo contra individuo, e considerando cada um como seu rival e adversario todo aquelle que faz concorrência ao seu trabalho! Este desaffecto se tem tornado tão saliente em cada camada social, que já deu origem ao seguinte adagio tão conhecido entre o povo: *O teu inimigo é o official do teu officio.*

A lucta que o homem mantem pela sua existencia não é, pois, somente de raça contra raça, e de nação contra nação, é tambem de individuo contra individuo, de camarada contra camarada!

Nesta peleja ambiciosa e tenaz, todos os recursos humanos são considerados legitimos:—A força, a riqueza, a astucia, a mentira, a fraude, a raça, a cor, a nacionalidade, em fim tudo o que pôde dar vantagem, entra em acção para ajudar a vencer e aniquillar o adversario, e a alcançar a victoria.

Em toda esta lucta social, o homem despreza com desdem a justiça, repelle sem receio a voz da consciencia e da razão, e annulla sem escrupulo algum a força do direito para que só triumpho o odioso direito da força.

No meio de toda esta desordem social, a sabedoria humana tem empregado todos os meios ao seu alcance para combater estes males e fazer apparecer a harmonia, a justiça e benevolencia entre os homens, mas a longa experiencia de quatro mil annos demonstrou claramente que todos esses pallativos longe de debellarem o mal, ainda mais o aggravavam, pois quanto mais se aperfeiçoaram e apuraram esses meios com que se intentava combater essa enfermidade moral, tanto mais o homem se degenerava e corrompia; tanto mais o vicio e a depravação invadiam a sociedade!

Depois de toda esta longa experiencia, a propria sabedoria humana teve de confessar, pela bocca de um de seus mais illustres philosophos, que a humanidade se perderia, se Deus mesmo a não salvasse.

Quando, pois, o homem, já conscio de sua fraqueza e incapacidade, reconhecia que pelos seus proprios esforços e pela sua sabedoria nunca poderia sahir do lodoçal do peccado em que se agitava, appareceu Jesus, o Filho eterno de Deus, e chamando para junto de si alguns discipulos ensinou-lhes a Palavra divina, essa doutrina sancta que trouxe do céo, e a que deu o nome de Evangelho.

Estes homens rusticos, ignorantes, supersticiosos e cheios de todos os defectos que grassavam na nação judaica, ouvindo aquellas boas

novas, sentiram logo uma grande mudança em seus corações; sentiram que suas almas se reanimavam e enchiam de fé, de amor a Deus e de sympathia para com seus semelhantes; e admirados por esta transformação religiosa por que passou o seu espirito e pelo gozo de qualidades tão generosas e consoladoras que elles antes não possuíam, disseram a Jesus: *Tu tens palavras de vida eterna.*

E deste modo maravilhoso foram transformados o coração e a alma destes homens para tornarem-se modelos de piedade, e portadores da doutrina que vinha regenerar a humanidade e torná-la feliz.

Concluída a sua missão, Jesus despediu-se de seus discipulos, recommendando-lhes que fossem por todo o mundo anunciar o Evangelho que elle lhes tinha ensinado.

Os discipulos começaram o trabalho que o Mestre divino lhes havia ordenado, e essa doutrina de Jesus, annunciada pela bocca destes novos pregadores, nada perdeu de sua virtude, de sua graça e de seu poder regenerador e sanctificador.

O Evangelho continuou do mesmo modo a consolar os tristes, a socegar os atribulados, a esclarecer os ignorantes e a converter e salvar os peccadores.

Essa prgação estranha, que parecia aos olhos do mundo uma loucura e uma estultice, provou categoricamente que era o poder e a sabedoria de Deus para salvar os homens, porque organizou em poucos dias uma nova familia que, não obstante ser composta de pessoas de povos tão differentes e rivaes, todos se amavam como irmãos todos invocavam a Deus como seu Pai celestial, todos enfim gozavam dos mesmos direitos e da mesma esperança da vida eterna.

Foi só no seio dessa nova irmandade, chamada Igreja de Jesus Christo, que o mundo viu pela primeira vez desterrar-se a malicia e o orgulho humano, e brotar a verdadeira caridade, e a verdadeira união fraternal, e o verdadeiro espirito de desinteresse e abnegação. Foi só no seio dessa familia que o mundo viu pela primeira vez aquelles que eram mais abastados, darem voluntariamente todos os bens para socorrer as necessidades de seus irmãos na fé, e mostrarem todos o mesmo coração, a mesma alma e o mesmo sentimento.

Em um tempo em que havia tanto orgulho, tanta vaidade, tanto egoismo e tanta corrupção; no meio de uma sociedade tão cheia de hypocrisia, incredulidade e malicia, a doutrina de Jesus organizou uma familia sancta, cuja pureza de vida, lealdade de caracter, e sentimento de piedade causavam pasmo aos moralistas mais austeros e exigentes do mundo.

A vista da eloquencia destes factos, não podemos deixar de reconhecer que só o Evangelho é que pôde regenerar as almas, só o Evangelho é que pôde estabelecer a luz espirital e dissipar as trevas da superstição e do erro, só o Evangelho em fim, é que pôde levantar o nosso povo da triste condição de peccado e miseria espirital em que se acha e torná-lo feliz.

Nestas circunstancias, não podemos deixar de fazer mais um esforço para divulgar esse ensino sancto que põe o homem, na posse da verdade religiosa, essa luz divina que lhe illumina os passos no caminho da virtude, essa doutrina celeste que revive as almas mortas em seus delictos e peccados e lhes dá a vida eterna.

A população do Rio de Janeiro é calculada em setecentos mil habitantes, e pela assistencia regular ás diversas casas de culto, vemos que apenas duas mil pessoas ouvem com regularidade a prgação do Evangelho; e, si isto se dá na Capital Federal, onde ha tantos pregadores do Evangelho, o que diremos dos lugares onde não ha ponto algum de prgação ou ensino evangelico?

Este estado de cousas nos leva a lançar mão de mais um meio ao nosso alcance, para fazer chegar o conhecimento da doutrina de Christo áquelles que ainda estão privados della.

Esse meio que agora empregamos é a publicação d'O Puritano.

Fazendo apparecer este novo periodico evangelico, não temos outro fim em vista sinão ajudar a proclamar as boas novas de salvação no Brasil; e para que a doutrina sancta de Jesus não seja mesclada com paixões ou resentimentos humanos, o O Puritano se absterá inteiramente de questões pessoais, e de discussões

sobre pontos de doutrina entre as Igrejas Evangelicas que no Brasil militam para Christo, afim de que todas as forças do exercito do Senhor sejam aproveitadas para combater o poder das trevas, e não para fazer escaramuças entre irmãos que se devem unir, para combater o inimigo commum que é tão poderoso.

O nosso maior desejo é que, em cada numero deste novo jornal evangelico, os leitores possam achar uma mensagem divina, convidando-os ao arrependimento, dizendo-lhes: *Dá-me, filho meu, o teu coração, e os teus olhos guardem os meus caminhos.*

No desempenho deste humilde trabalho, consagraremos a nossa mais cordial sympathia e affeição a todos nossos irmãos na fé que sinceramente se estão esforçando para engrandecer a mesma causa e o mesmo ideal que nos anima, e ao mesmo tempo desejamos que a mesma sympathia e affeição nos seja retribuída para, na maior harmonia, paz e amor fraternal, concorrermos para a glorificação do Filho de Deus na salvação de muitas almas.

A. B. Trajano.

ORAÇÃO PRO PATRIA

Oh! Deus, que és sancto, luz, amor e caridade; a quem louvamos, bendizemos e adoramos, pela divina mediação de Jezus. Tu sabes quão afflictivo é o estado actual de nossa querida Patria e como, a maior parte dos nossos concidadãos, só o consideram sob o ponto de vista financeiro... O Teu olhar, porém, a tudo omnipresente, devisa, nesse estado de abatimento geral, que angustia a nossa terra, um dos multiplos efeitos da irreligiosidade pratica de nosso povo, menosprezando os ensinamentos sacrosanctos do Evangelho.

Tu vês, Senhor, como em o nosso estremo do Brasil—a politica—se tornou egoista, pessoal e mercenaria; como os partidos se formam ou desaparecem por questões pessoais e por circunstancias de momento, não obedecendo a principios de economia social e politica; e, o que é mais triste, não sendo inspirados por verdadeiro e sancto patriotismo.

Tu vês, Senhor, nas administrações varias, como o sentimento do interesse auriomaniaco, tudo justifica e a tudo lesa, a tudo eleva e a tudo deprime, a tudo absolve e a tudo condemna, pouco se importando que esses aviltamentos concorram para a desgraça da collectividade e para completo desprestigio da nação.

Tu vês, Senhor, como tantas vezes, as influencias politicas ou monetarias conseguem a absolvição de criminosos e como, outras vezes, a justiça se torna a perseguidora dos innocentes, como o direito se transforma em força brutal, e a iniquidade se assenta togada na cadeira da justiça.

Tu vês, como o commercio se transforma, se avilta e se immoraliza nas altas especulações que desastrosamente vêm opprimir e desacreditar o nosso paiz, empobrecendo-o e até o expondo á sanha dos seus inimigos.

Oh! Tu vês, Senhor Deus, como a industria se aperfeiçoa até na arte de tudo imitar, falsificando tudo e pouco se emportando que a falsificação seja um roubo que lesa o bolso e a saude, que avilta e assassina.

Tu vês, Senhor Deus-Pai, como a mocidade caminha impavida e sobranceira pela estrada larga do vicio; sabe desde a infancia fumar, beber, jogar; sabe realizar improprios e immoralidades; cresce, desenvolve-se, virilisa-se, mas sem piedade, sem amor á seus pais, á sua familia, e á sua Patria; instrue-se, mas não se educa, não possui o Teu sancto e divino temor.

Oh! Senhor Deus, Tu vês como na familia—a base da sociedade—está completamente descurada a educação moral—a educação evangelica—, e os filhos, o futuro da familia, da Patria e da Igreja—crescem, desenvolvem-se, sem o sentimento religioso, sem os sanctos e basicos principios da verdadeira educação moral; tornam-se desrespeitosos para com seus pais, para com a familia, para com a auctoridade e a lei; vindo a ser os perturbadores da ordem, revolucionarios e anarchisadores—hoje, tristes caracteristicos das nações latinas que de christãs só têm o nome, para maior offensa, ó Deus, á Tua sanctidade!...

Oh! Tu vês, Sancto e Divino Senhor, como em nossa Patria o jogo e a caridade, o vicio e a reli-

gião, andam de mãos dadas... A loteria — esse cancro que corroe a honra individual e nacional — é feita em nome da religião e para socorro de enfermos e desvalidos!

Oh! Senhor Deus! quando na nossa terra o vício se tornou amparo da virtude e da religião... será possível descer ainda mais a malignidade em sua diabolica ironia?!

Senhor Deus, outrora Jesus, Teu benedicto Filho, foi trahido por trinta moedas de prata, e hoje, em nome da caridade, da esperança e da fé — os sacramentos da igreja — são taxados por preços convencionaes, conforme o apparato e o deslumbramento espectacular das ceremonias liturgicas do culto catholico!...

Eis, Senhor Deus de infinita Misericordia, até onde desceu a miseria que opprime e abysma a a nossa desditosa Patria! Nem a tua religião tão sancta é respeitada!...

Em meio de tanto aviltamento, anima-nos a Tua infinita caridade personificada em Jesus Christo. Tu tanto amaste ao mundo que deste o Teu Filho Unigenito para que todo o que nelle crer não pereça mas tenha a vida eterna.

E é confiados na Tua infinita caridade, que Te rogamos por amor de Jesus, reergueres a nossa Patria desse aviltamento e dessa apathia moral e religiosa, derramando sobre ella a luz do Teu Divino Espirito — sanctificando-a com o Teu benedicto Evangelho.

No principio, Senhor Deus, ao mando de Tua palavra creadora — *fez-se a luz* — hoje ao proclamar do Teu Evangelho far-se-ha tambem a luz, arrancando o povo brasileiro das trevas da superstição, da idolatria e da incredulidade; convertendo, regenerando, sanctificando a nossa querida Patria, o nosso querido Brasil.

É este Senhor o nosso maior anhelado; é esta Senhor a nossa unica esperança de felicidade para o Brasil, ao encetar a nossa missão jornalística.

Tu que Te serves das cousas humilides para confundir as fortes, serve-Te d'O PURITANO para que, na propaganda das sanctas doutrinas que expendem as paginas do Evangelho, possa elle cooperar para a dilatação do Teu reino, militante em nossa Patria, sanctificação do nosso povo e glorificação do Teu Santissimo nome.

Pelo amor de Jesus, ouve, ó Deus, as nossas humilides supplicas, e dá-nos o Brasil para Christo Jesus. Amen.

Alvaro Reis.

EXPEDIENTE

O PURITANO

HEBDOMADARIO

Orgam da Associação de Propaganda

REDACÇÃO

15—RUA SILVA JARDIM—15

CAPITAL FEDERAL

Assignatura por anno..... 58000

Paga adiantadamente

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção.

Acceptam-se annuncios por contracto.

COLLABORAÇÃO

ASPIRAÇÃO

(A ERASMO BRAGA)

Não busco neste mundo gloria ou fama:
Tenho do céu immensa nostalgia
E, por elle distante, noite e dia,
Minh'alma afflicta e suspirosa clama.

É presa da afflicção o que muito ama
Cá na terra, onde a infamia tripudia:
Si fiamos num bem, que a merite cria,
Logo caímos em trevoza trama.

Selvas, mares, caminhos do deserto...
Oh! quem tanto me dera que eu passando,
Tivesse o Bem Supremo sempre perto...

E hoje o que vivo em ancias aspirando:
— Desta materia vil ficar liberto.
E á senda do Senhor viver sonhando...

Huss Philistheus.

AO PÉ DA CRUZ

De longe, de bem longe venho, cansado, cheio de desanimo, perdidas as esperanças, as alegrias toldadas pelas sombras da descrença.

Pelo caminho, por esse tão longo caminho de um peregrinar infundo, muita dor senti, esgotei muito calix de amargura; nem uma vez experimentei a alegria que me povoa todo o ser agora, aqui, ajoelhado ao pé desta cruz, estulticia para muitos, pedra de escandalo para tantos, poder e

sabedoria da Deus para os que se acolhem á sua sombra.

Pelo caminho, por esse escabroso caminho das duvidas humanas, os meus pés tropeçaram em muito esqueleto; muito romeiro da descrença vi eu prostrado sobre as duras fragas dessa tortuosa e accidentada estrada.

Tropegos, andrajosos, escaveirados, o espirito povoado de sinistros phantasmas, curvados ao fardo incomportavel de dolorosas duvidas, miseraveis por todos os motivos, eu os vi por esse caminho fóra, em demanda do edificio ruinoso das philosophias humanas, cujo tecto esfuracado, cujas paredes instaveis, debalde espedadas aos ultimos recursos de uma sciencia falsa, não podem offerecer conforto aos que procuram gasalhado.

E elles ahí vão, tristes, meditativos, sentindo mais e mais o vacuo das suas necessidades psychicas, visionarios, delirantes, somnambulos, apostrophando os seculos, interrogando os orbes, olhos sempre cravados nas nevoas do futuro, onde pretendem encontrar a felicidade.

E quanto mais procuram, enfrentados sempre pela complexidade dos elementos que se lhes offercem á analyse, quanto mais investigam as maravilhas do espirito humano em seus assombrosos recursos, quanto mais se senhoreiam de tudo o que os cerca; tanto mais lhes foge o que desejariam encontrar: a paz, a tranquillidade.

Pobres romeiros da descrença! De bem longe vêm elles; dos caliginosos tempos da historia antiga, dos tenebrosos esconderijos da idade medieva, da esterilidade religiosa da era moderna, eil-os chegados ao glorioso portico da idade contemporanea.

Todos elles, arrojados paladinos da infidelidade, esviasaram as suas aljavas contra a simplicidade da Cruz, contra a sublimidade do sacrificio expiatorio.

Todos elles cuspiram escarneos sobre a pessoa de Jesus; cobrindo de baldões a impertubavel serenidade do Redemptor do mundo.

Para Reimarus Jesus foi um simples impostor; para Voltaire, um infame; para Hegel, um caracter nobre, elevado, um moralista e nada mais; para Strauss um visionario, o fundador de uma religião que constituiu um accidente, uma aberração na historia da humanidade.

Entretanto, todos passaram. E as philosophias por elles architectadas, com o fim de substituirem a pureza da fé christã, tambem passaram.

Aos golpes da luz fulgurante que começa a jorrar nas densas trevas da philosophia, golpes titanicos do Espirito Sancto que vão, lentamente mas continuamente, solapando o out'ora julgado solido *abstractum* dessas estruturas phantasticas, tocam em retirada os defensores da falsa sciencia, cuja banca-rotta é proclamada aos quatro ventos, banca-rotta dessa mesma sciencia que um dia, exorbitando das suas attribuições, pretendeu invadir os dominios da religião com o fim de apagal-a da superficie da terra.

Sim! a banca-rotta da sciencia que tentou applicar a demonstração experimental dos laboratorios aos dominios intangiveis do mundo moral, essa banca-rotta já foi annunciada, e não será de estranhar que o velho, o escarnecido espiritalismo, em suas multiphas manifestações, veja engrossarem as as suas fileiras com contingentes vindos do materialismo, do positivismo, do evolucionismo e de outros systemas philosophicos.

O logar da religião em nosso ser não pôde ser preenchido pela philosophia, mesmo pela genuina philosophia. Os dominios—philosophia e religião—tocam-se mas não se confundem; prestam-se mutuo auxilio e por isso mesmo não se destroem.

Diz Vera, o professor de philosophia da Universidade de Napoles, commentando Strauss:

« Fazer que a religião se torne philosophia e a philosophia religião, é fazer que o circulo se torne quadrado. É a quadratura do circulo. »

Da mesma sorte, as provas que se adaptam á esphera religiosa não podem ser applicadas ao dominio das sciencias experimentaes.

Si, em mathematica, só se admittem demonstrações mathematicas; si, nas sciencias physicas e naturaes, só se acceptam provas experimentaes: igualmente, no mundo dos phenomenos psychicos, onde as verdades são intangiveis, não se podem exigir sinão provas psychicas.

Pretender o contrario seria querer o absurdo. Si eu tentasse, por meio de provas mathematicas ou experimentaes, evidenciar a verdade do seguinte asserto: eu tenho saudades da infancia —ver-me-hia em serios apuros e jamais conseguiria o meu objectivo.

Mas, por isso que não me é dado offerecer uma demonstração mathematica ou experimental de semelhante estado do meu ser intangivel, segue-se que tal estado seja uma mentira? De modo algum.

Mas... eu me acho ao pé da cruz.

Desse madeiro maldicto pende, exanime, o corpo ensanguentado da victima de propiciação pelos meus peccados, o corpo do Deus-homem.

Desse lenho infamante jorra a flux a purissima luz que, espancando as trevas do mundo antigo, derribando o paganismo, fez germinar o Christianismo e de continuo o vivifica, atravez das enormes difficuldades dos tempos e das circumstancias.

Dessa cruz chovem, sobre os pobres filhos de Adão, as mirificas dadas da misericordia de Deus.

É allí que as almas dos resgatados encontram a paz que o mundo desconhece, essa paz invizível que faz, de labios já quasi consumidos nas fogueiras da Inquisição, jorrarem hymnos de louvor a Deus e ao seu Cordeiro.

É á sombra protectora dessa cruz que se têm acolhido os povos mais felizes, mais prosperos deste mundo.

Si a Allemanha, a Inglaterra, os Estados Unidos e tantos outros paizes são o que são na historia hodierna do planeta, devem-n'o, em grande parte, ás influencias ennobrecedoras do christianismo em sua manifestação mais pura, da religião da cruz expurgada de erros e invenções de homens.

Ao pé de Jesus eu acho paz, eu tenho conforto. Eu me submetto, cheio de gratidão, ao jugo do seu amor tão eloquentemente revelado nas inenarraveis amarguras do Calvario.

Ao dogmatismo da sciencia enfatuada eu prefiro a doçura desse jugo; eu quero aprender com Jesus que é « manso e humilde de coração ».

Reine Christo em todo o meu ser!

Reine o filho de Deus nos corações dos meus patricios, filhos deste vasto e uberrimo paiz, infelicitado pelo indifferentismo, aviltado pela mais baixa deturpação do christianismo, governado por espiritos que nem sempre se curvam aos immortaes principios da justiça, temor de Deus, amor do proximo, principios basicos de uma sociedade que almeja a estabilidade.

Oxalá o Brasil se renda ás evidencias do genuino christianismo!

Silvaro.

S. Carlos do Pinhal, 3—5—99.

OS PURITANOS

O titulo symbolico desta curta phrase constitue por si só um *lemma* de combate; um glorioso pendão crestado ao fumo de mil batalhas pela fé; um fulgurante attestado da perseverança christã atravez *vinete seculos* de luctas e perseguições em que a tenacidade e constancia na conservação de uma herança sacratissima legada a humanidade pelos Apostolos mesmos, aureolada muitas vezes pela corôa do martyrio, venceu heroicamente as mais poderosas forças congregadas de Satanaz, do mundo e da carne.

Nem as *bullas papaes*, que, felizmente em nossos dias, são recebidas com um riso de desprezo pela pretensa doutrina verdadeira, mas, que, nos tempos medievaes, os proprios imperadores a ellas se curvavam temerosos, como succedeu a Henrique IV, da Allemanha, que fulminado pela excommunhão pelo Papa Gregorio VII, teve que humilhar-se vergonhosamente, esperando o seu perdão sollicitado sob os muros da fortaleza de Canossa, conservando-se durante tres longos dias com a cabeça descoberta, exposta ao rigor do inverno, pés descalços na lama enregelada, vestido de burel, com uma corda ao pescoco, em quanto *Sua Sanctidade Infallivel* se banquetava escandalosamente com a formosa e ambiciosa condessa Mathilde, PADROEIRA do castello, gosando do seu triumpho de uma das janellas da fortaleza!

Não nos causam sinão um calafrio de horror e indignação essa nefanda *Inquisição*, com o seu sinistro cortejo de *Inquisidores Geraes, quarenta e cinco Conselheiros*, milhares de *advogados* e um sem numero de espiões e *quadrilheiros* ou *alguzars*.

Graças a Deus que nos deu a victoria por Nosso Senhor Jesus-Christo, sellada com o sangue do *Justo* na cruz infamante do Calvario e publicamente confirmada pelos *puritanos*—em todos os seculos! Poucos foram estes na verdade, mas o testemunho que hoje podemos dar de nossa fé, nós o devemos, investigando na *ordem ascendente* dos seculos a esses PURITANOS, cuja nobreza de linguagem é a seguinte, rapidamente esboçada:

Não fallando já, nos *reformadores*, remontando mesmo a *Wickliff*, cognominado a *Estrela d'Alva* da Reforma (1300-1400) deparamos com os *valdenses*, estabelecidos nos valles do Piemonte e, nos Alpes, cuja doutrina se espalhou rapidamente por toda a França, Lombardia e outros paizes da Europa, em 103.

Os *petrobrussianos*, em 1110, intentaram restabelecer a verdadeira religião, no Lanquedoc e Provença, na França.

Os *Paulicianos* que persistiram em todos os seculos, no *seculo onze* eram denominados: *paterinos*, *Catharos* (*quaros*) albigenes, publicanos e bons-homens, tendo-se espalhado pela Bulgaria, Thracia, Italia, principalmente, e França.

No seculo X encontramol-os na Syria, Thracia, Bulgaria, Slavonia e Italia.

Deparamol-os, nos seculos nove e oito na Armenia e paizes adjacentes.

E assim successivamente subindo sempre até os Apostolos, podemos afirmar que os PURITANOS, quaesquer que fossem suas denominações, receberam e guardaram a «Palavra de Deus» em toda a sua pureza, transmitindo-a até nossos dias, apezar das perseguições e do tempo.

Voltando de novo aos tempos modernos e contemporaneos, vemos os PURITANOS, palavra finalmente consagrada no reinado de Maria Tudor, em 1540, na Inglaterra, por um numeroso grupo de christãos muito rigido do ramo presbyteriano, os quaes tomaram o nome de PURITANOS pelo zelo que tinham de se applicarem a *Palavra de Deus* em toda a sua pureza.

Esta phalange orthodoxa, muito generalizada em toda a Escossia e Inglaterra e um pouco na Irlanda, recebeu essa denominação popular verdadeiramente no reinado de Isabel, em 1562, quando essa rainha organizou a *Igreja official Anglicana* pelo *bill dos trinta e nove artigos*, por sua ordem decretados pelo Parlamento e pelos quaes o *Chefe do Estado* se constituia *Chefe da Igreja*.

Uma grande multidão de crentes não adheriu a essa reforma, separando-se da Igreja official e constituindo-se francamente opposicionista; baniram do seu culto todas as exterioridades luxuosas: a musica, os *paramentos do celebrante*, os *ornamentos da igreja*, toda a *liturgia* e demais *praticas externas*, taes como a *genuflexão*, a *persigação o jejum*, vindos em linha recta da Igreja Romana e conservados pela citada Igreja official.

Não tardou a mover-se uma perseguição contra os PURITANOS, em 1566, tendo Isabel querido constringer-os a aceitar a supremacia da coroa nos negocios religiosos, estabelecendo para esse fim a *uniformidade liturgica*.

Rebellaram-se contra esta intolerancia, por que, diz o sabio Cartwright, escriptor desse partido, em materia religiosa só se deve seguir o que manda a *Palavra de Deus*; não é bastante que as Escripturas, não contradigam qualquer uso, é preciso que Ellas o estabeleçam e justifiquem.

Em represalia á *desobediencia* dos PURITANOS, cujos *vinde mil* adeptos frequentavam os cultos, o Parlamento, sempre docil aos caprichos de Isabel, votou uma lei pela qual toda a pessoa que se ausentasse da Igreja (official) durante *um mez*, era punida com prisão e multa. Tinham o direito de interrogar inquisitorialmente qualquer cidadão, perguntando-lhe qual era sua fé. Todo o PURITANO que, no fim de tres mezes, não renunciasse *seus erros* era obrigado a deixar immediatamente o reino; si, não abjurando, voltasse do exilio, era punido com a morte.

Em 1603 subiu ao throno Jacques I (Thiago I), Rei da Escossia, filho de Maria Stuart, que dissez as ultimas esperanças dos PURITANOS com as seguintes palavras: Eu não quero esta pretendida liberdade! quero uma disciplina e uma doutrina; uma religião em substancia e uma cerimonia!

Desenvolveu-se cada vez mais, a perseguição e os PURITANOS engeitados pela Patria que os tratava como madrastra cruel, provados pelo soffrimento commum, resolveram expatriar-se, emigrando em massa para o Novo-Mundo. Obtiveram da Companhia de Colonização da Virginia ou do Sul, uma vasta concessão de terra, onde estabeleceram a *Nova Inglaterra*.

Os exilados, por um contracto assignado a bordo do nau *Maria Luiza*, achavam-se ligados solidamente por esse acto consagrado por Deus mesmo, promptos para affrontar, como affrontaram, as intemperies, o clima e as feras da nova terra.

Com o exodo dos PURITANOS para a America surgiu das florestas virgens do continente norte, os opulentos e pujantes New-Plymouth, Rhode-Island, New-Haven, Connecticut, Providence, etc., etc.

* *

Eis, pois, aqui, a ascendencia dos PURITANOS, cuja rigidez e pureza de costumes tornou-se proverbial.

Immortalizados por *Walter Scott* nos PURITANOS DA ESCOSSIA. Apontados como modelos de christãos que a sua genealogia claramente prova, essa tradição chegou até nossos dias comprovada nas paginas da Historia. Que o novo PURITANO tenha o caracter da phalange homonyma e que esta tentativa seja coroada do mesmo feliz exito que os primeiros colonizadores *Yankees*, são votos de muitos christãos!

Rio, Junho de 1899.

Nicoláo A. Rodrigues.

BIBLIOGRAPHIA

Vamos encetar esta secção, e a reputamos de utilidade que não necessita de apologia.

Vão ser contemplados o quanto possível todos os interesses. Serão relembrados os livros de importancia que em outros tempos fizeram larga messe na propaganda, e se hão-de tirar do pó das livrarias essas joias esquecidas.

Temos hoje na nossa litteratura religiosa obras populares, instructivas, e edificantes, indispensaveis aos que querem estudar e conhecer de perto as Sanctas Escripturas.

Nestes tempos de luctas, tristezas, de depauperamento espirital, se hão-de recomendar os livros que traduzem a esperança inabalável da fé, a consolação terna da esperança, a submissão humilde do coração regenerado á Graça divina.

Para os que se dedicam ainda a estudos de maior folego, e que têm accesso facil á litteratura estrangeira, para os profissionaes que privam com os classicos da theologia, talvez ainda possa haver utilidade nestas pesquisas bibliographicas.

É impossivel, por certo, caracterizar com justiça uma obra em pouco espaço, sem preceder-a de uma apreciação critica.

Aqui, pois se ha de encontrar uma synthese ligeira das obras que apreciamos, que dê uma idéa justa do livro aos que nos lêem.

No proximo numero fallaremos de MAC PHERSON: *Christian Dogmatics*. 1 vol.

T. & T. Clark. Edimburgh. 1898.

É, para nós, um livro indispensavel.

E.

NOTICIARIO

O EVANGELHO TRIUMPHA

O homem propõe e Deus dispõe. A pouco o imperador da Austria prohibiu, por um decreto, a entrada dos missionarios evangelicos. Pois bem, o resultado desse acto de intolerancia, tão improprio de nosso seculo, foi uma tremenda reacção que resultou a abjuração de VINTE MIL CATHOLICOS ROMANOS que se passaram para as igrejas evangelicas.

Na França, a questão Dreyfus é a manifestação a mais vil do poder real do ultramontanismo que, infelizmente, allí domina. Pois bem, a Corte de Cassação acaba de pronunciar-se pela revisão do processo, e de patentear a innocencia de Dreyfus.

O coronel Picart já foi posto em liberdade.

O cruzador *Safax* vai buscar Dreyfus. O general Mercier, Pellicieux e Esterhazy vão responder conselho de guerra.

Os reformados Presencé, Goyot, Clemenceau e outros promovem a manifestação a Picart.

Ao mesmo tempo que essa victoria juridica importa um desastre para o ultramontanismo jesuitico, para a Igreja Reformada importa uma gloria pela attitude que os reformados assumiram. Nestes ultimos tempos, as igrejas evangelicas assignalam extraordinaria concurrencia aos cultos, innumeradas conversões, até entre o clero do romanismo.

Recentemente, em Portugal, um pobre soldado foi condemnado a passar sessenta dias, a pão e agua, em uma prisão, pelo GRANDE CRIME DE SE NÃO CONFESSAR! Pois bem, quando esse acto de INQUISIÇÃO MILITAR vem aviltar a terra dos nossos paes, eis que noticias, por demais animadoras, nos dão esperanças, de que, em breve, Portugal se tornará um paiz verdadeiramente christão. Cartas dos nossos irmãos Julio de Oliveira, Fernandes Teixeira e Carvalho scientificam que ás reuniões do culto são extraordinariamente concorridas, sendo em alguns logares para mais de 700 pessoas!

PROFISSÕES. — Na Igreja Evangelica do Riachuelo, no dia 4 do corrente, no culto da manhã, fizeram publica profissão de fé em nosso Jesus os Srs. Luiz da Guia e d. Felicia da Guia.

— Na Igreja Evangelica Presbyteriana de Nitheroy fizeram publica profissão de fé em Jesus Christo as Exmas. Sras. D.D. Maria Florisbella da Fonseca Leite e Presciliana Roza.

— No domingo, 4 do corrente, professou a sua fé em Christo, na Igreja Evangelica Presbyteriana do Rio de Janeiro, a Exma. Sra. D. Joanna Flores, e uniram-se por Carta Demissoria o Presbytero Myron Clark e as Exmas. Sras. D. Francisca P. Clark e Junia C. Rodrigues.

Felicitemos o Cav. José Jannuzzi pelo seu 40º anniversario, impetrando as bênçãos de Deus para que se conserve por largos dias sobre a terra, e sempre firme no sancto combate pela fé.

O *Puritano* abraça effusivamente o nosso irmão na fé e distincto collaborador Dr. Antonio Gomes da Silva Rodrigues, não só pela sua brilhante collaboração, como, ainda, por achar-se ao pé da Cruz de Christo.

DESASTRE!

Lima, 3. — De San Mateo, noticiam ter desmoronado uma ponte na occasião em que por ella passava, ante-hontem, a procissão de *Corpus-Christi*.

Houve muitos feridos, sendo bastante grave o estado de alguns d'elles.

(D'A Noticia).

Salvarem deste milagre, o Corpo de Christo?

A influencia da Igreja Evangelica é tão grande no Imperio do Japão que á pouco correu noticia de que se ia tornar Igreja Official. Não desejamos que a Igreja Evangelica se torne official nesse imperio, porque isso seria contrariar a ordem de Jesus que disse: *dae a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus*.

Mas nos alegra saber que esse povo, em breve, se tornará christão.

Graças a Deus, tambem podemos nos alegrar pelo que vemos e ouvimos. O nosso povo está examinando as Escripturas e se convencendo de que a Igreja Romana se tem alienado do Evangelho. Por toda a parte notamos grande animação. Anualmente, as abjurações do romanismo sobem a quasi duas mil pessoas!

— Nas igrejas evangelicas, ministradas pelo rev. Alfredo Guimarães, no Oeste de S. Paulo, de 98 a 99 houve acrescimo de 71 pessoas.

Em Dobrada, municipio de Araraquára, as doutrinas evangelicas despertam as sympathias do povo. Ha onze logares onde se celebra o culto christão evangelico.

Em S. Carlos de Pinhal e em Rio Claro ha boa frequencia nas nossas igrejas.

No sudoeste da França a população volta-se em massa para o evangelho.

— Trata-se de obter a vinda de um ministro evangelico da igreja da Inglaterra para trabalhar entre os inglezes residentes no interior do estado do Rio.

Na Italia, o padre Miraglia está prégando em uma Igreja Evangelica, em Roma, fazendo sentir a necessidade da precedencia do casamento civil, ao casamento religioso. A's conferencias do padre Miraglia têm concorrido pessoas da alta politica, considerando alguém semelhante facto como evidencia de reacção ao actual gabinete que julgam clerical.

NECROLOGIO

Falleceu na Hespanha o notavel tribuno, parlamentar republicano, Emilio Castellar.

O seu nome pertence ao nosso seculo. Aquelle grande coração sempre pulsava ao influxo das idéas liberaes.

É mais um espirito masculino, dos que floresceram com o idealismo desta idade, que se desaparece do mundo. O *Puritano* vela a sua memoria.

— Passou-se em Tieté, Estado de S. Paulo, o nosso irmão Alberto Dias de Assumpção, presbytero da igreja naquella cidade.

Dedicado, zeloso e bom, o nosso pranteado irmão era um cooperador precioso na evangelisação da Patria.

O seu valor conhecemol-o; em 1895 muito contribuiu elle para a organização da igreja de que era official.

A sua familia O *Puritano* significa os seus sentimentos, desejando-lhes as doces consolações do Evangelho.

CORREIO

AOS SRS. AGENTES DO «PURITANO». — Enviaremos aos Srs. agentes e aos nossos amigos um certo numero de exemplares das primeiras edições da nossa folha. Rogamos com toda a urgencia communicarem-se connosco dentro de um mez depois de recebido o primeiro numero, e as listas de assignantes das diversas localidades. Rogamos, tambem, aos nossos amigos nos enviarem *notas, apenas notas*, do movimento evangelico que observarem para podermos dar variado noticiario de toda a propaganda no Brasil.

Insistimos na urgencia de communicações connosco logo depois de recebido este numero.

Não sendo attendido o nosso pedido, entendemos que não deve continuar a remesa.

Todas as cartas devem ser subscriptadas da seguinte fórma:

A' REDACÇÃO DO «PURITANO»

Rua Silva Jardim n. 15

CAPITAL FEDERAL

HOSPITAL EVANGELICO

Previno aos nossos dignos consocios que os diplomas já se acham promptos e á sua disposição, e como ignore a residencia de muitos, rogo o obsequio de virem reclamá-los.

Quanto ao preço, a directoria resolveu deixar á generosidade de cada um, visto como o producto reverterá em beneficio da associação.

Outrosim, previno aos que se acham atrazados, incursos no 2º do art. 15 dos nossos estatutos, que a directoria resolveu conceder mais 60 dias para que readquiram seus direitos e venham munir-se dos competentes diplomas.

Capital Federal, 30 de Maio de 1899.

JOÃO MONIZ PACHECO.
Thesourieiro.

Rua da Uruguayana n. 142.

INDICADOR

ADVOGADO.—DR. CANTO COUTINHO.
— Escriptorio, rua dos Ourives n. 47.

ARCHITECTOS E CONSTRUCTORES
ANTONIO JANNUZZI IRMÃOS & C. —
Rua da Alfandega 83.

ARITHMETICAS E ALGEBRA do professor Antonio B. Trajano, acham-se á venda em todas as livrarias.

ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS. —
Secretario Geral, Myron Augusto Clark. —
Rua da Quitanda n. 39.

CHAPELARIA VASCONCELLOS.—Completo sortimento de chapéus para homens, bonets, guarda-soes e bengalas. — Rua dos Andradas n. 8 D.

EGREJA EVANGELICA PRESBYTERIANA DO RIO DE JANEIRO. — Pastor, rev. Alvaro Reis, Rua Silva Jardim n. 15.
— Eschola Dominical aos domingos ás 11 horas da manhã. — Culto e pregação do Evangelho: aos domingos ao meio-dia e ás 7 horas da noite; ás quintas-feiras, ás 7 horas da noite.

EGREJA EVANGELICA PRESBYTERIANA DE NITHEROY — rev. Erasmo C. Braga, rua Visconde de Itaboraí n. 231.

— Eschola Dominical ás 11 horas da manhã. Culto e pregação do Evangelho, aos domingos ao meio-dia e ás 7 horas da noite, e ás quartas-feiras, ás 7 horas da noite.

EGREJA EVANGELICA PRESBYTERIANA DO RIACHUELO. — Rev. Franklin do Nascimento, rua D. Anna Nery.

— Eschola Dominical ás 11 horas da manhã. Culto e pregação do Evangelho aos domingos ao meio-dia e ás 7 horas da noite, e ás quartas-feiras ás 7 horas da noite.

ENGENHEIRO CIVIL.—DR. LYSANIAS DE C. LEITE. — Escriptorio rua Souto Carvalho n. 1, Engenho Novo.

GUARDA-LIVROS. — ANTONIO JOAQUIM TELXEIRA. — rua Sant'Anna n. 138.

HOSPITAL EVANGELICO. — Rua Bom Pastor. — Thezoureiro, J. M. Pacheco. — Rua Uruguayana n. 142.

MEDICO.—DR. NICOLAU SOARES DO COUTO. — Consultorio e residencia, rua São Pedro n. 102.

MEDICO HOMOPATHIA.—DR. M. A. THEMUDO LESSA. — Residencia rua do Visconde de Itaboraí n. 295 consultorio rua da Constituição n. 18, das 11 ás 2.

MODISTA DE CHAPÉUS.—MADAME MUNIZ. — Rua do Silva 1, 2º andar.

OLARIA.—JOÃO A. DA SILVA CARDOSO.—Rua Bom Pastor 9, Fabrica das Chitas.

PROFESSORA THERESA DESLANDES. —Rua da Constituição n. 66 B.

PROFESSOR THEOPHILO BARBOSA. —Rua Silva Jardim n. 15.

SOLICITADOR.—JOSÉ PINTO DE CASTRO. — Escriptorio rua Visconde do Rio Branco n. 29 A.

SOLICITADOR.—JOÃO BAPTISTA GOMES GARCIA — Escriptorio rua da Constituição n. 38.

TAMANCARIA.—ANTONIO MOREIRA BAYAO.—Rua General Pedra n. 38.

TYPOGRAPHIA E PAPELARIA.—GUILHERME BAKER. — Rua S. Pedro n. 166.

RELOJOARIA

SEVERINO AMARAL

VENDE E CONCERTA RELOGIOS E JOIAS

103 — RUA DO HOSPICIO — 103

RIO DE JANEIRO

Rodrigues & Lapa

COMMISSARIOS E IMPORTADORES

RECEBEM Á CONSIGNAÇÃO CAFÉ E OUTROS GENEROS NACIONAES

Representantes de casas de Hamburgo, Leipzig, Vienna, Paris, Londres e New-York. Agentes da Companhia de Seguros Northern Assurance

ENDEREÇO TELEGRAPHICO—ROTE

32 RUA GENERAL CAMARA 32

CAIXA DO CORREIO 148—RIO DE JANEIRO

FABRICA DE BONETS

TODOS OS FEITIOS, PARA HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS
de NASCIMENTO & C.

163 RUA SENADOR POMPEU 163

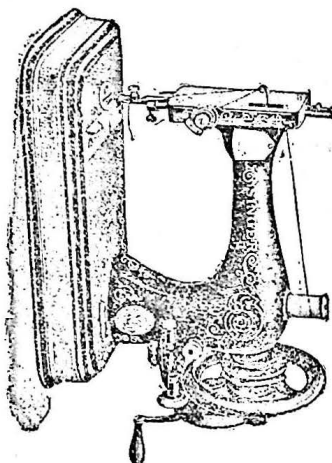
RIO DE JANEIRO

CASA PACHECO

142 — RUA DA URUGUAYANA — 142
J. M. PACHECO

Deposito de calçados nacionaes e estrangeiros dos afamados fabricantes Coion, Bostock e Joly,
por atacado e a varejo, a preços sem competidor.

RIO DE JANEIRO



Companhia Manufactora SINGER

DE

NOVA-YORK

Unicos fabricantes e proprietarios das

Afamadas machinas de costura **SINGER** Afamadas machinas de costura

Rodrigues Braga & Comp.

87 RUA SETE DE SETEMBRO 87

RIO DE JANEIRO

COMMODIDADE

CALÇADO CLARK

O MELHOR NO MUNDO

35 Travessa do Ouvidor 35

CAIXA DO CORREIO 822

Rio de Janeiro

CLARK & C.
FILIAES:
Pará—Rua Santo Antonio 4
Bahia—Rua Conselheiro Saraiva 40

Á VENDA EM TODOS OS ESTADOS DO BRAZIL
Fabrica: KILMARNOCK — ESCOSSIA

PERFEIÇÃO

ALFAIATARIA

RUA DOS OURIVES N. 39, sobrado

PROXIMO Á RUA DO OUVIDOR PROXIMO Á RUA DO OUVIDOR

GARNEIRO & MOTTA

ALFAIATES

ESPECIALIDADE EM ROUPAS SOB MEDIDA

RIO DE JANEIRO

CAMBIO

O British Bank abriu com a taxa de 8 1/2 d. sobre Londres, affixando os outros bancos a de 8 d., e no correr do dia os bancos British, London & River Plate e Nacional adoptaram a taxa de 8 1/16 d.; mas depois o Banco Nacional retirou sua tabella e o London & River Plate Bank affixou a taxa de 8 1/16 d.

O movimento foi regular, constando os negocios declarados de letras bancarias aos extremos de 8 a 8 3/16 d., contra outro papel aos de 8 1/16 a 8 1/8 d. O valor official de mil réis hoje foi de 296 a 299 rs. ouro.

CAFÉ

Damos tambem as cotações anteriores, porém as mais altas são nominaes; hontem de manhã os corretores cotaram o n. 7 aos extremos de 10\$300 a 10\$500:

| | Par arroba | Por 10 kilos |
|---------|-------------------|-----------------|
| N. 6... | 10\$800 a 11\$100 | 7\$353 a 7\$558 |
| N. 7... | 10\$300 a 10\$500 | 7\$013 a 7\$149 |
| N. 8... | 9\$800 a 10\$100 | 6\$672 a 6\$877 |
| N. 9... | 9\$400 a 9\$600 | 6\$400 a 6\$530 |

SANTOS, 6 de junho

Café — Entradas 14.066 sacacs. Desde o dia 1, 60.889 sacacs, contra 32.111 sacacs ao ano passado.

Existencia 318.320 sacacs.
Preço, good average, 6\$-100 por 10 kilos, contra 8\$000 no anno passado.
Mercado frouxo.

ANTIGO ESTABELECIMENTO

DE

A. A. P. DA ROCHA

OFFICINA DE RELOJOEIRO

DE

J. E. RIBEIRO



Especialista em concertos de relógios de qualquer fabricante, bem como em despertadores e relógios de parede. Os concertos são affiançados por um anno.

AOS DOMINGOS NÃO SE ABRE

202 RUA DA ALFANDEGA 202

RIO DE JANEIRO

CASA PUBLICADORA

METHODISTA

Nesta casa faz-se todo e qualquer trabalho typographico, podendo-se garantir Promptidão, nitidez e modicidades de preços

20 RUA DA AJUDA 20

RIO DE JANEIRO

Publica-se tambem o

EXPOSITOR CRISTÃO

Orgam da Conferencia Annual da Missão Brasileira da Igreja Methodista Episcopal do Sul

Semanario Religioso e Noticioso

EDMUNDO A. TILLY—Redactor.

A. C. DA FONSECA — » ajudante.

Assignatura annual—5\$000

CAIXA 384

CAPITAL FEDERAL

O JUVENIL

Publicação quizenal illustrada da Conferencia Annual da Missão Brasileira, dedicada á Eschola Dominical e á instrução religiosa das creanças.

Preço—Anno.. 2\$000

Redactor:—JAMES L. KENNEDY

Tem em deposito Biblias, livros e tractados evangelicos.

Para encomendas dirijam-se a

JAMES L. KENNEDY, Gerente

Papelaria Luiz Macedo—rua da Quitanda 64